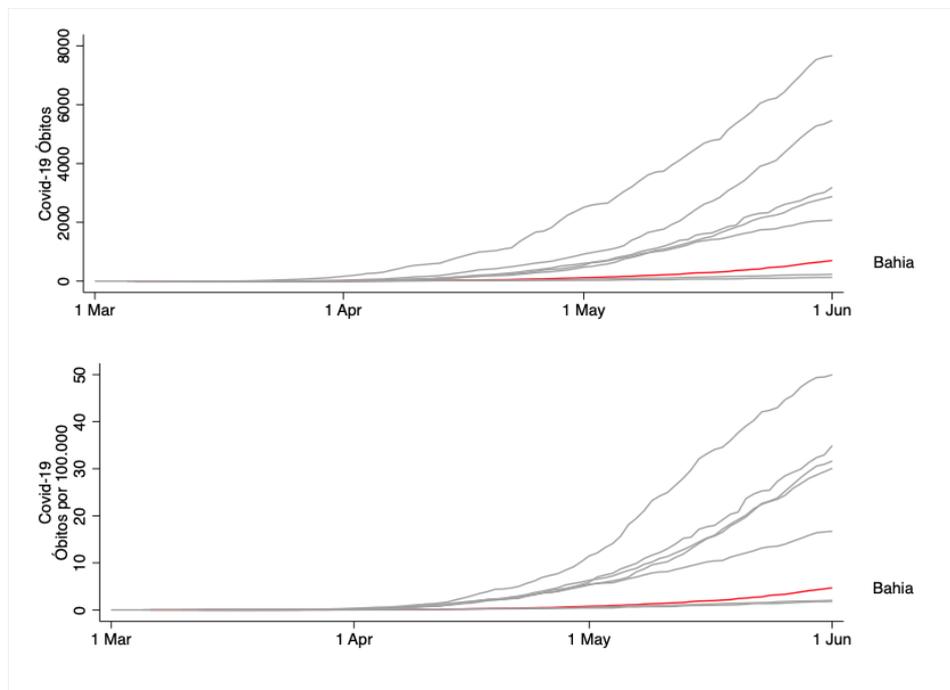
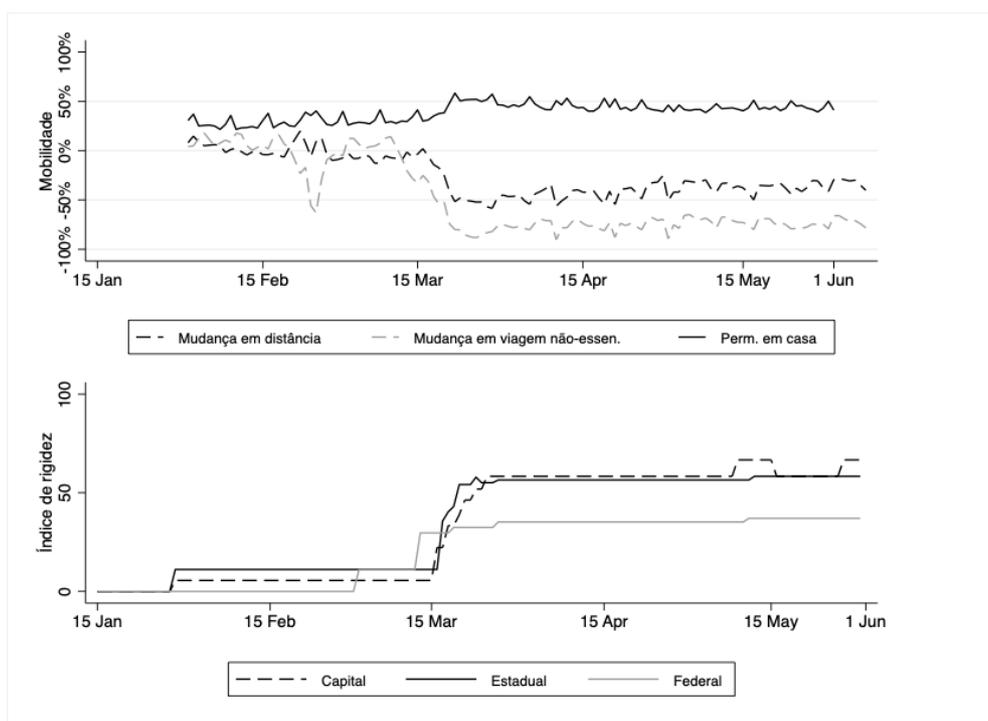


# Salvador, Bahia

**Figura BA.1 - Número acumulado de óbitos e óbitos per capita na Bahia e nos outros sete estados pesquisados**



**Figura BA.2 - Indicadores de mobilidade para a Bahia e índice OxCGRT de rigidez para diferentes níveis de governo**



## Respostas dos governos estadual e municipal

Em 6 de março, a Bahia foi o quinto estado do Brasil a confirmar um caso de Covid-19. Sua primeira morte confirmada foi em 29 de março. Desde então, os números cresceram rapidamente e o estado registrava 244,7 casos e 7,4 mortes por 100.000 habitantes em 15 de junho. No entanto, já em 29 de janeiro, antes do primeiro caso de Covid-19 ser registrado em qualquer lugar do Brasil, os canais oficiais de comunicação do estado (site oficial e canais de mídia social) começaram a publicar informações sobre como impedir a propagação do vírus. Um esforço mais concertado, sob a forma de uma campanha oficial chamada 'A Prevenção Está em Nossas Mãos', foi lançado em 17 de março, pedindo às pessoas que evitassem reuniões sociais e lavassem as mãos com frequência. Desde então, o site da Secretaria de Saúde do Estado e as páginas de mídia social são continuamente atualizados com informações relacionadas ao Covid-19.

Um dia antes do lançamento de 'A Prevenção Está em Nossas Mãos', em 16 de março, o governo do estado introduziu o primeiro conjunto de medidas de saúde pública, exigindo o cancelamento de todos os eventos com mais de 50 pessoas, bem como o fechamento de escolas, academias, zoológicos, museus e teatros em cidades com casos confirmados. As restrições eram válidas para Salvador, Feira de Santana, Porto Seguro e Prado, as únicas cidades do estado com casos confirmados à época. O governo do estado introduziu restrições de viagem, exigindo que todos os passageiros que chegassem na Bahia vindos de locais com transmissão comunitária do vírus tivessem suas temperaturas verificadas nas estações de ônibus, portos e aeroportos.

Em 18 de março, o governo do estado declarou situação de emergência e ampliou o escopo de suas políticas de distanciamento. Ônibus interestaduais foram suspensos. Os zoológicos, museus, teatros e afins, bem como as escolas foram instruídos a fechar, reuniões de mais de 50 pessoas foram proibidas e eventos públicos foram cancelados em todos os municípios do estado. Essas medidas foram implementadas inicialmente por 10 dias, mas foram prorrogadas sucessivamente e, na data de escrita do artigo, estavam em vigor até 21 de junho.

O governo do estado não determinou o fechamento dos locais de trabalho industriais, comerciais e da maioria dos setores de serviços. No entanto, exigiu que os empregadores fornecessem máscaras, equipamentos de proteção e disponibilizassem instalações de higienização das mãos para todos os trabalhadores, sendo passíveis de multa de R\$ 1.000 (US\$ 200) por trabalhador em caso de descumprimento. O governo do estado também não exigiu oficialmente que a população ficasse em casa, embora o governador tenha insistido nessa recomendação em seus discursos, e veículos do governo tenham circulado pela capital, Salvador, com mensagens aconselhando as pessoas a permanecerem em suas residências. Os ônibus intermunicipais foram suspensos entre determinados municípios; de acordo com uma lista de cidades afetadas que o governo do estado atualiza periodicamente conforme o surto do vírus evolui no estado.

Em 12 de maio, o governador da Bahia e os prefeitos de Itabuna e Ipiaú estabeleceram um toque de recolher nessas duas cidades devido à gravidade de seus surtos. A medida proibia habitantes desses locais de saírem de suas casas entre às 20h e às 5h, e exigia a suspensão de todas as atividades comerciais, com exceção do funcionamento de

farmácias, durante esse horário. Outros municípios foram posteriormente obrigados a implementarem medidas parecidas. No início de junho, o governo do estado anunciou um toque de recolher semelhante em 19 cidades do sul da Bahia, onde o número de casos estava crescendo rapidamente, incluindo a histórica cidade de Porto Seguro.

O governo da cidade de Salvador adotou políticas adicionais para restringir a circulação de pessoas, alinhadas com as medidas do governo do estado. Por exemplo, o prefeito suspendeu todas as atividades em mercados públicos, casas de espetáculo e boates; fechou bares, restaurantes, shopping centers e clubes sociais; e proibiu reuniões, encontros ou eventos com mais de 50 pessoas. O governo municipal também restringiu o acesso às praias de Salvador e reduziu a frota de ônibus públicos em 30%. Desde o início de maio, o governo da cidade de Salvador adotou medidas ainda mais restritivas em alguns bairros com os maiores números de casos confirmados de Covid-19, exigindo que todos os serviços, exceto os mais essenciais, fossem fechados nesses bairros, e impedindo todas as pessoas, exceto residentes, de entrar nessas áreas da cidade. A partir de 20 de maio, o governo da cidade permitiu que estabelecimentos com uma área total inferior a 200m<sup>2</sup> abrissem as portas ao público, desde que fossem adotadas medidas de proteção e distanciamento.

### Resultados da pesquisa em Salvador

Salvador é o terceiro município mais populoso do Brasil, com 2,9 milhões de habitantes, 9% dos quais tem mais de 60 anos de idade. O IDH é de 0,759, tornando-a a 11ª capital mais desenvolvida do Brasil (entre 27 cidades).

Em Salvador, 15% das pessoas não deixaram suas casas por duas semanas entre 22 de abril e 13 de maio. Aqueles que se aventuraram a sair, estiveram fora de casa em média 4,7 dias durante esse período. Como em outros lugares, a maioria das pessoas (68%) saiu de casa para realizar tarefas essenciais, como ir ao supermercado, à farmácia ou ao banco; 29% de todos os entrevistados relataram terem saído de casa para irem trabalhar durante a quinzena anterior à entrevista (comparado a 62% das pessoas que disseram irem ao trabalho em fevereiro). Aqueles que saíram de casa estimaram que, em média, 80% das pessoas que viram nas ruas estavam usando máscaras. Dez por cento dos entrevistados relataram terem tido pelo menos um sintoma do Covid-19 na semana anterior à entrevista. Nove por cento das pessoas relataram terem sido testadas e 1% afirmou ter tentado fazer o teste sem sucesso.

Nos hospitais e supermercados, era frequente o uso de máscaras pelos funcionários e havia medidas para garantir que os visitantes permanecessem a 2 metros de distância e tivessem acesso a sabão ou álcool gel para lavarem as mãos. Os entrevistados que saíram de casa para ir ao trabalho indicaram que as medidas de distanciamento social eram menos comuns nos locais de trabalho; 63% dessas pessoas disseram que tais medidas foram tomadas em seus locais de trabalho. As reduções no transporte público impediram 19% das pessoas de realizarem as atividades pretendidas. Pouco menos de um quarto das pessoas (22%) afirmou ter usado o transporte público nas duas semanas anteriores à pesquisa, enquanto um terço disse ter usado transporte público em fevereiro.

A grande maioria das pessoas em Salvador (81%) considera o Covid-19 muito mais sério do que uma gripe comum. O índice médio de conhecimento sobre os sintomas do Covid-19 foi de 83 em 100, enquanto o de conhecimento sobre o significado e as práticas de auto-isolamento foi de 45 em 100 (veja uma explicação desses índices na seção reportando os resultados principais).

As principais fontes de informação do Covid-19 foram os noticiários de TV (62%) e jornais e sites de jornais (18%). Setenta e um por cento dos entrevistados relataram terem visto campanhas de informação do governo, o que está acima da média nas oito cidades pesquisadas (65%). Entre essas pessoas, o governo estadual foi considerado a principal fonte das campanhas, por 68% das pessoas. Vinte e cinco por cento das pessoas disseram terem visto uma campanha do governo federal, e 59% do governo municipal.

Cerca de 56% das pessoas em Salvador relataram reduções na renda familiar, 42% disseram ter perdido pelo menos metade de sua renda desde fevereiro, e 8% sofreram a perda total de renda quando comparado a fevereiro.

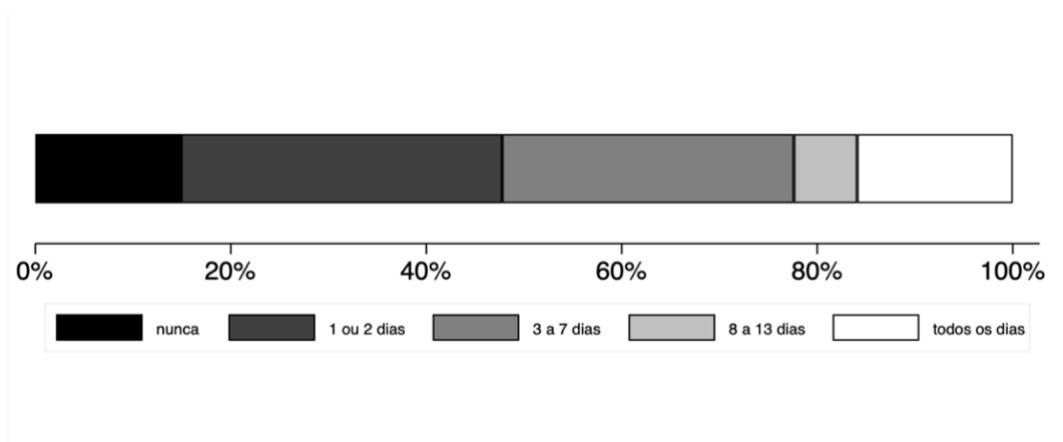
Apenas 37% das pessoas entrevistadas em Salvador relataram acreditar que o sistema público de saúde de sua região esteja bem preparado (20%) ou muito bem preparado (17%) para lidar com o surto. 85% das pessoas afirmaram estarem preocupadas (11%) ou muito preocupadas (74%) com a possibilidade de faltarem equipamentos médicos, leitos hospitalares ou médicos para lidar com surto em sua região.

No entanto, a maioria dos entrevistados em Salvador (65%) avaliou as políticas adotadas para combater a disseminação do Covid-19 como adequadas. Pouco mais de um quarto (26%) considerou as políticas insuficientemente rigorosas, enquanto apenas 9% considerou-as muito rigorosas. A maioria dos entrevistados achou que tais medidas seriam removidas gradualmente, com apenas 17% dizendo acreditar que todas seriam removidas de uma só vez. Em média, as pessoas em Salvador estimam que levará 4,6 meses para que as políticas de resposta ao Covid-19 sejam completamente removidas.

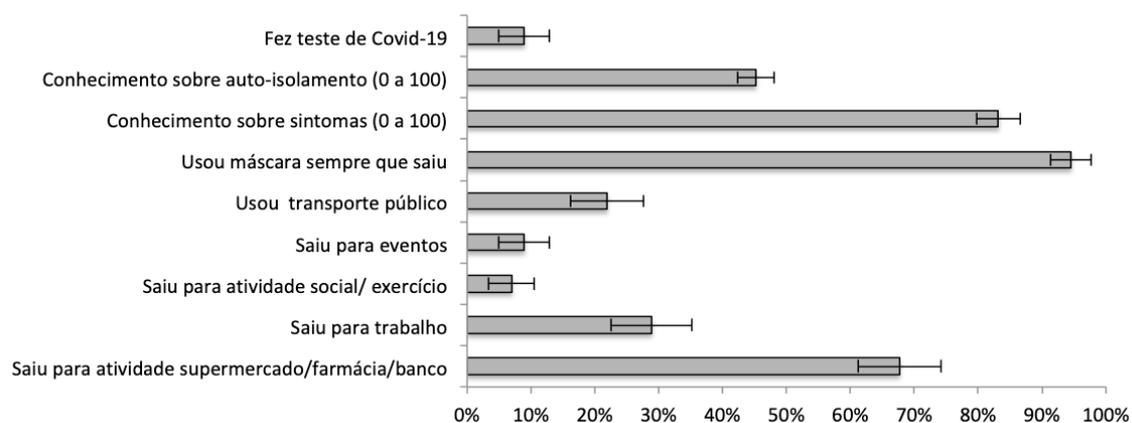
Este resumo é parte de um estudo mais abrangente sobre as respostas governamentais ao Covid-19 no Brasil. Acesse <https://www.bsg.ox.ac.uk/research/research-projects/brazils-covid-19-policy-response> para o relatório completo: Petherick A., Goldszmidt R., Kira B. e L. Barberia. 'As medidas governamentais adotadas em resposta ao Covid-19 no Brasil atendem aos critérios da OMS para flexibilização de restrições?' Blavatnik School of Government Working Paper, Junho 2020.

**Figura BA.3 - Distanciamento social, conhecimento e testes em Salvador**

**A. Número de dias em que pessoas entrevistadas saíram de casa nas últimas duas semanas**



**B. Teste, conhecimento, uso de máscara e razões para sair de casa**



**Figura BA.4 - Higiene das mãos, distanciamento e uso de máscaras**

